



ONDAS SUSTENTÁVEIS

Histórias por trás de números: como mensurar e demonstrar valor em sustentabilidade

| agosto de 2026 |

Histórias por trás de números: como mensurar e demonstrar valor em sustentabilidade

Rio Innovation Week 2026



GLAUCIA TERREO



REGIANE ABREU

A TESE

**“Toda empresa conta histórias.
Investidores procuram evidências.”**

Inovar em sustentabilidade não é empilhar indicadores.

*É transformar informação dispersa em decisão de capital: risco precificado,
oportunidade financiável e impacto com consequência econômica.*

QUANTO VALOR PODE GERAR OU PROTEGER?



PROGRAMA
DE DIVERSIDADE



REDUÇÃO
DE EMISSÕES



CERTIFICAÇÃO



BOA
REPUTAÇÃO



CADEIA DE
FORNECEDORES
RESILIENTE



POLÍTICA
ANTICORRUPÇÃO

A MAIORIA RESPONDE
APENAS COM

INDICADORES ESG



POUCOS CONSEGUEM
RESPONDER

FINANCEIRAMENTE

INDICADORES
CONTAM HISTÓRIAS.

VALOR
MUDA DECISÕES.



RECEITA
Novas oportunidades



CUSTOS
Menores despesas
e desperdícios



RISCOS
Menor exposição
e mais resiliência



EFICIÊNCIA
Processos otimizados
e produtividade



ACESSO A CAPITAL
Melhores condições
e menor custo



VALOR DA EMPRESA
Mais confiança,
reputação e geração
de valor sustentável



ASPECTO
ESG



MUDANÇA
OPERACIONAL



IMPACTO
FINANCEIRO



FLUXO
DE CAIXA



VALOR DA
EMPRESA

Por que medir?

Empresas investem em sustentabilidade, mas nem sempre conseguem demonstrar o retorno.

Investidores querem entender efeitos sobre receita, custos, riscos e valor.

Medir bem transforma narrativas em decisões.

A pergunta mudou:

“Quanto fizemos?” ➡ “Quanto valor geramos ou protegemos?”

Importante! Não existe “o investidor” Existem decisões de capital

O mesmo dado de sustentabilidade precisa responder a perguntas financeiras diferentes.

DIFERENTES INVESTIDORES, DIFERENTES EVIDÊNCIAS

**Para todos eles,
a narrativa só
importa
quando vira
evidência**

Evidência é aquilo que
permite decidir: comprar,
manter, financiar, segurar,
precificar ou sair.

Owners / controladores

Protegem patrimônio, perenidade,
sucessão e licença social.

Fundos e gestoras

Comparam teses, valuation, risco
ajustado e qualidade da gestão.

Bancos e credores

Avaliam capacidade de pagamento,
garantias, covenants e continuidade.

Private equity / venture

Buscam crescimento, eficiência,
escalabilidade e qualidade da saída.

Seguradoras

Precificam exposição, perda máxima
provável, controles e histórico de
sinistros.

Ratings e analistas

Observam governança, consistência,
trajetória e sinais de risco material.

Menos promessa, mais lastro. O investidor quer entender consequência econômica, qualidade da gestão e capacidade de antecipação.

Valor protegido e valor gerado

Para o investidor, sustentabilidade só ganha relevância quando aparece como proteção ou geração de valor econômico



VALOR PROTEGIDO

- **Multas e sanções evitadas**
menos perdas financeiras e regulatórias
- **Passivos judiciais reduzidos**
menor exposição a contingências
- **Interrupções operacionais evitadas**
menos paradas, sinistros e perdas
- **Preservação de ativos e da licença para operar**
proteção do fluxo de caixa
- **Emissões evitadas**
menor exposição a carbono, taxas e barreiras comerciais
- **Menor custo de seguros e de capital**
redução da percepção de risco



VALOR GERADO

- **Acesso a novos mercados**
clientes e contratos com exigências ESG
- **Receita incremental**
produtos, serviços e soluções de menor impacto
- **Eficiência operacional**
energia, água, resíduos e produtividade
- **Acesso diferenciado a capital**
financiamento, incentivos e melhor reputação financeira
- **Preferência comercial**
fortalecimento da marca e retenção de clientes
- **Inovação e novas linhas de negócio**
crescimento com base em transição e adaptação

Evidências que o investidor procura



R\$ de multas
evitadas



R\$ de receita
adicional



tCO₂e evitadas
+ efeito financeiro



redução de perdas
e sinistros



impacto em caixa,
ativos e custo de capital

Um mesmo indicador pode contar histórias diferentes

Para o investidor, o número só ganha sentido quando é conectado a efeitos econômicos, operacionais e regulatórios.



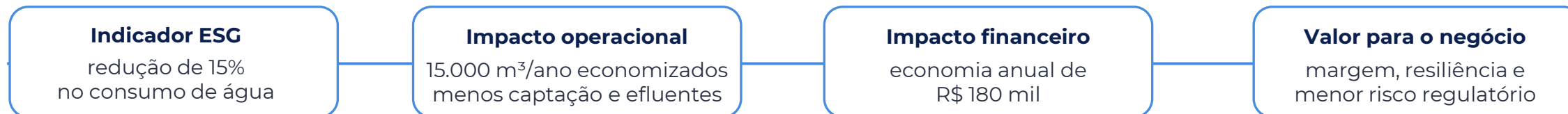
O indicador sozinho não conta essa história.

O que importa para o investidor é o efeito no caixa, no risco e na continuidade do negócio.

Como transformar indicadores em valor



Exemplo hipotético: redução de água



Conta hipotética

Consumo anual atual	100.000 m³/ano
Meta de redução	15%
Água economizada	15.000 m³/ano
Custo unitário de água + efluente	R\$ 12 por m³
Economia anual direta	15.000 × R\$ 12 = R\$ 180.000

Se o projeto custar R\$ 300 mil, o payback simples seria de cerca de 1,7 ano.

Além da economia direta, o investidor olha para:

- **Proteção de margem:** despesa recorrente menor e geração de caixa mais previsível
- **Resiliência operacional:** menor exposição à escassez hídrica e a paradas produtivas
- **Risco regulatório menor:** menos pressão de restrições, multas e exigências futuras
- **Valor estratégico:** melhor posição competitiva em cadeias e clientes com exigências ESG



O ponto não é o indicador em si.

É demonstrar como ele altera custo, risco, caixa e continuidade do negócio.

Exemplo de valoração

Água e efluentes

GRI 3-3 [Água e efluentes], 303-1, 303-2

O **Projeto de Eficiência Hídrica** é uma das principais ações da Rede D'Or para a disseminação de boas práticas entre as unidades. O consumo consciente, visando à redução do uso de água, e o cuidado no tratamento dos efluentes são posturas e iniciativas que envolvem toda a Companhia. Possuímos, inclusive, metas relacionadas ao tema dentro de nossa estratégia ESG ([leia mais na página 27](#)).

Para dar diretrizes para a gestão do tema material Água e efluentes, contamos com dois normativos internos. Eles foram elaborados tendo como referência regulamentações de âmbito federal e estadual, como a Portaria GM 888/2021, do Ministério da Saúde, a Resolução 430/2011, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e a Resolução da Diretoria Colegiada 50 da Anvisa, que traz regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. A Rede D'Or busca uma atuação em total conformidade com as exigências legais.

Para além dos parâmetros legais cumpridos pela Companhia, o Projeto Eficiência Hídrica dissemina entre as unidades participantes a

cultura do consumo consciente. A ação está alinhada, de forma geral, aos princípios das políticas públicas de recursos hídricos vigentes, como o uso racional da água, a prevenção de desperdícios e a mitigação de riscos associados à escassez hídrica.

As ações mais relevantes que fazem parte da iniciativa são:

- Instalação de redutores de vazão;
- Implantação de sistema de caça a vazamentos;
- Monitoramento remoto do consumo dos reservatórios por meio da plataforma TDRR da T&D Sustentável, com inteligência artificial para acompanhamento dos indicadores em tempo real, permitindo a identificação de desvios, que podem indicar princípio de vazamento. A ferramenta dispõe, ainda, de um dispositivo de alarmes via aplicativo, SMS, e-mail e aplicativo de mensagens, que informa aos responsáveis alterações no padrão de uso da água; e
- Otimização de processos de manutenção hidráulica hospitalar, com adoção de equipamentos mais eficientes.



REDE D'OR
Relato Integrado de Sustentabilidade 2025

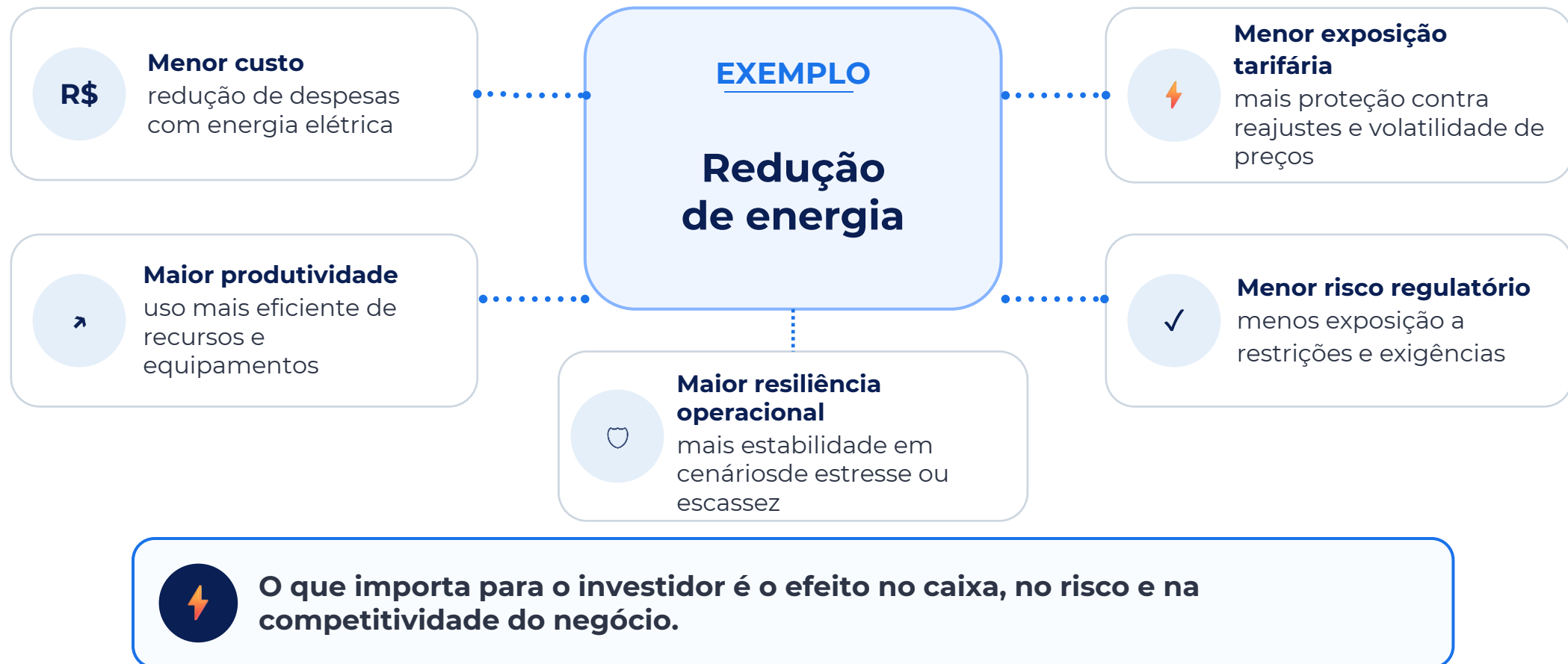
- APRESENTAÇÃO
- JORNADA SUSTENTÁVEL
- GOVERNANÇA
- CAPITAL MANUFATURADO
- CAPITAL HUMANO
- CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO
- 7 CAPITAL NATURAL**
- CAPITAL INTELLECTUAL
- CAPITAL FINANCEIRO
- ANEXOS
- CRÉDITOS

Em 2025, mais 12 unidades aderiram ao projeto, somando 40 no total. **No ano, as ações voltadas ao consumo eficiente levaram a uma economia de cerca de 260 mil m³ de água, o que representa R\$ 15,5 milhões.** A redução de consumo entre os participantes da ação foi de 16,5% em relação ao ciclo anterior. A meta é diminuir em 10% o volume de m³ consumido por paciente.dia, tendo como base de comparação o ano de adesão da unidade.

Fonte: REDE D'OR (2026). Relato Integrado de Sustentabilidade 2025.

Um mesmo indicador pode contar histórias diferentes

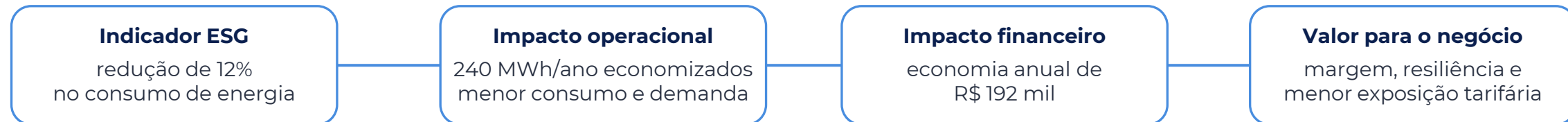
Para o investidor, o número só ganha sentido quando é conectado a efeitos econômicos, operacionais e regulatórios.



Como transformar indicadores em valor



Exemplo hipotético: redução de energia



Conta hipotética

Consumo anual atual	2.000 MWh/ano
Meta de redução	12%
Energia economizada	240 MWh/ano
Tarifa média de energia	R\$ 800 por MWh
Economia anual direta	$240 \times \text{R\$ } 800 = \text{R\$ } 192.000$

Se o projeto custar R\$ 350 mil, o *payback* simples seria de cerca de 1,8 ano.

Além da economia direta, o investidor olha para:

- **Proteção de margem:** menor despesa recorrente e geração de caixa mais previsível
- **Exposição tarifária menor:** mais proteção contra reajustes e volatilidade de energia
- **Resiliência operacional:** menor carga e melhor eficiência de equipamentos e processos
- **Valor estratégico:** redução de emissões associadas ao consumo e melhor posição competitiva



Como esse trabalho altera custo, risco, caixa e competitividade do negócio.

Exemplo

A manutenção das ações de eficiência energética demanda um pagamento anual da ordem de R\$ 1 milhão e, em contrapartida, temos uma economia bruta de cerca de R\$ 2,2 milhões com a energia economizada em 2022.

Automação CAG - Eficiência Energética	2021	2022
Unidades implementadas	7	10
Economia bruta (R\$)	1.595.085	2.284.856
Economia líquida (R\$)	620.352	1.248.468
Redução em toneladas de CO ₂	202	326
Redução de consumo (%)	6%	7%

Fonte: REDE D'OR (2023). Relatório de Sustentabilidade 2022.

Exemplo de valoração



REDUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA GRI 302-4, 302-5

Ano	Iniciativa	Tipo de Energia Economizada	Total de Energia Economizada (MWh)	Economia Bruta (R\$)	Economia Líquida (R\$)	Benefícios Ambientais			Contratos vigentes (quantidade)	Detalhamento qualitativo de cada benefício
						Emissões Evitadas (tCO ₂ e)	Equivalência de árvores plantadas	Redução de consumo (%)		
2025	Automação da Central de Água Gelada - Sistema de Climatização	Energia Elétrica da CAG	11.470,00	R\$ 6.300.744,96	R\$ 4.158.866,00	443,72	3.412	20,90%	26	1) Redução da emissões de gases de efeito estufa na atmosfera. 2) Mitigação dos impactos das mudanças climáticas. 3) Combate ao aquecimento global. 4) Menor necessidade de recursos naturais para gerar energia.

Fonte: REDE D’OR (2026). Relato Integrado de Sustentabilidade 2025.

Um mesmo indicador pode contar histórias diferentes

Para o investidor, a taxa de acidentes só ganha sentido quando é conectada a custo, risco, produtividade e continuidade operacional.



Como transformar indicadores em valor



Exemplo hipotético: saúde e segurança

Indicador ESG

Redução de 1.020 dias perdidos

Impacto operacional

menos afastamentos e paradas

Impacto financeiro

economia anual de
R\$ 590 mil

Valor para o negócio

margem, continuidade
e menor risco trabalhista

Conta hipotética

Base operacional	12.000 colaboradores
Dias perdidos	caiu de 1.951 para 931
Ebitda no ano	R\$ 2,5 bilhões
Ebitda/colaborador por dia	R\$ 578
Custo evitado	1.020 dias x R\$ 578 = R\$ 590 mil

Além da economia direta, o investidor olha para:

- **Proteção de caixa:** menos gastos não planejados, contingências e indenizações
- **Continuidade operacional:** menos paradas, retrabalho e perda de eficiência
- **Risco regulatório menor:** menor exposição a fiscalização, autos e interdições
- **Custo de capital e seguros:** melhor percepção de controle, governança e previsibilidade



É importante demonstrar como saúde e segurança protege caixa, operação, pessoas e valor para o investidor.

Exemplo de valoração



- O índice de absenteísmo e os indicadores de saúde apurados em 2020 levaram às seguintes medidas:
- ↳ Implantação do programa Músculos e Ossos Valorizados (MOV), que contempla diversas ações com ênfase no sistema osteomuscular dos colaboradores, principal queixa de saúde com número expressivo de afastamentos no ano;
 - ↳ Programa de Saúde Mental, que abrange toda a companhia e coloca em pauta a atenção à saúde mental do colaborador da Light, prestando assistência aos casos necessários;
 - ↳ Convocação dos grandes afastados para análise presencial ou pericial e documental.

A melhoria dos resultados de saúde e segurança se reflete também na redução de 1.020 dias perdidos, representando um custo evitado de aproximadamente R\$ 590 mil no ano.

ACIDENTES COM A POPULAÇÃO

As ações para enfrentamento dos acidentes envolvendo a população em geral são parte da rotina da companhia. Nossa preocupação com a segurança das pessoas justifica as iniciativas adotadas no ano. Em 2020, foram 12 ocorrências, seis a menos do que em 2019, o que representa uma queda de 33%.

Para reduzir esse número, ao longo do ano, inspecionamos e acompanhamos as atividades em campo, sempre observando as possíveis situações de risco geradas pelos nossos processos

Ocorrências - empregados próprios, por região [GRI 403-2]	2019	2020
Grande Rio		
Dias perdidos	1.198	700
Feminino	60	17
Masculino	1.138	683
Interior		
Dias perdidos	753	231
Feminino	32	136
Masculino	721	95
TOTAL	1.951	931



A força de trabalho da Light é composta por

5.531 empregados próprios

– sendo 160 portadores de deficiência, 6.446 terceiros e 63 estagiários.

Nossa receita líquida, em 2020, totalizou

R\$ 12,3 bilhões

e alcançamos um Ebitda Ajustado e um lucro líquido de **R\$ 2,5 bilhões** e de R\$ 692 milhões, respectivamente.



IFRS S1 e S2: da divulgação à gestão



As normas organizam a informação de sustentabilidade pelo que importa para investidores: efeitos sobre caixa, risco, estratégia, ativos, custo de capital e capacidade de gerar valor.

A mudança principal: sair da lista de indicadores e mostrar consequências econômicas e decisões de gestão.

1 O que são

Normas globais do ISSB para divulgação financeira relacionada à sustentabilidade.

- ❑ IFRS S1: requisitos gerais de sustentabilidade;
- ❑ IFRS S2: riscos e oportunidades climáticos;
- ❑ foco em informação material para investidores e credores.

2 O que mudam

Elas deslocam a conversa do volume de indicadores para relevância financeira.

- ❑ impacto no fluxo de caixa;
- ❑ impacto em ativos, passivos e CAPEX;
- ❑ impacto em receita, custos, seguros e capital;
- ❑ premissas, cenários e julgamento de materialidade.

3 Porque é gestão

A norma não serve só para reportar. Ela força a empresa a organizar decisões.

- ❑ conectar sustentabilidade a riscos estratégicos;
- ❑ priorizar controles e investimentos;
- ❑ integrar áreas: riscos, finanças, operação e contabilidade;
- ❑ monitorar metas, *trade-offs* e resposta gerencial.

Antes

- ✓ toneladas de CO₂;
- ✓ consumo de água;
- ✓ acidentes;
- ✓ reciclagem.

Agora

- ✓ efeito no caixa;
- ✓ efeito no risco operacional;
- ✓ efeito na receita e nos ativos;
- ✓ efeito no valor da empresa.

A monetização é um meio. O objetivo é melhorar decisão, alocação de capital e capacidade de antecipação.

Desafios de integração

Depois de traduzir o indicador em efeito financeiro, o próximo passo é decidir onde essa informação entra no sistema de gestão.

Para o investidor, o dado só ganha credibilidade quando conversa com riscos, contabilidade e governança.



Integração com riscos

Pergunta central: esse tema é relevante a ponto de entrar nos riscos estratégicos?

- **Verificar relevância:** avaliar magnitude, probabilidade, horizonte de tempo e conexão com a estratégia
- **Decidir integração:** se material, integrar ao mapa de riscos estratégicos ou corporativos; se não, manter na gestão local, com justificativa
- **Estruturar gestão:** definir owner, controles, KRIs, plano de resposta e instâncias de reporte
- **Ganhar consistência:** o investidor precisa ver o mesmo risco na narrativa de sustentabilidade, na governança geral e Especialmente de riscos



Integração com contabilidade

Ponto de partida: isso já pode estar acontecendo, mas de forma mas sem integração.

- **Mapear efeitos já existentes:** provisões, contingências, impairment, vida útil, estoques, custos, receitas e premissas
- **Conectar áreas:** sustentabilidade, riscos, controladoria, financeiro e contabilidade não podem trabalhar em silos
- **Alinhar evidências:** o indicador deve conversar com documentos, critérios técnicos, bases de cálculo e materialidade contábil
- **Evitar desconexão:** pode ter conta contábil, mas sem aparecer como parte de uma lógica integrada de criação ou proteção de valor



Transformar indicador em valor exige conectá-lo aos efeitos capturáveis pela contabilidade e pelo radar de gestão de riscos.

Integração e pensamento sistêmico



Exemplo: redução de água em empresas do setor de papel e celulose

O indicador não termina na área ESG: ele atravessa processo industrial, produto final, risco, contabilidade e estratégia.



ETAPA 1

Indicador e valor

- ✓ 20.000 m³/ano de redução
- ✓ R\$ 240 mil/ano de economia
- ✓ menor exposição à escassez hídrica
- ✓ menor pressão sobre captação e efluentes



ETAPA 2

Impacto na operação

- ✓ lavagem de fibras e madeira
- ✓ cozimento, branqueamento e máquinas
- ✓ torres, caldeiras e utilidades
- ✓ mais eficiência e continuidade fabril



ETAPA 3

Impacto no produto final

- ✓ menor custo por tonelada produzida
- ✓ menor risco de parada e atraso
- ✓ mais estabilidade de qualidade
- ✓ mais capacidade de entrega ao cliente



ETAPA 4

Valor

- ✓ proteção de margem e caixa
- ✓ potencial de competitividade
- ✓ pode virar risco estratégico
- ✓ efeitos podem aparecer na contabilidade



Integração com riscos: se a água afetar continuidade, custo, licenças ou relação com territórios, o tema pode entrar nos riscos estratégicos.



Integração com contabilidade: custos industriais, provisões, ativos, premissas e eficiência podem refletir esse efeito

Pensamento sistêmico = entender como um indicador ambiental afeta processo, produto, receita, risco e valor para o investidor.

Exemplo real: impacto de eventos climáticos

Quantificação, exposição de ativos e conexão entre risco climático, cadeia de valor e demonstrações financeiras.

O ponto forte aqui não é “a estética” do relatório. É a tentativa de ligar o tema climático a ativos, operação, DRE e BP.

R1 Eventos Climáticos Extremos



Classificação:

Risco físico. (IFRS S2-10.b)

Fontes do risco:

Enchentes, vendavais e estiagem.

Horizonte temporal:

Médio prazo. (IFRS S2-10.c)

Potenciais rubricas impactadas nas Demonstrações Financeiras:

- Imobilizado (BP);
- Contingências (BP);
- Estoques (BP);
- Receita líquida (DRE);
- Despesas operacionais (DRE).

Contexto do risco

(IFRS S2-10.a)



As operações da Companhia estão sujeitas a riscos operacionais, os quais podem causar a paralisação de suas atividades, assim como perda de produção. Tais paralisações podem ser causadas pela exposição a eventos climáticos extremos e desastres naturais. Na Companhia, tais riscos se tornam particularmente relevantes devido à natureza integrada do negócio, que depende tanto de ativos biológicos quanto de operações industriais contínuas.

Eventos climáticos extremos podem gerar impactos significativos nos ativos biológicos da Companhia, bem como ativos imobilizados e no processo produtivo. Chuvas intensas e **enchentes** podem afetar estradas internas e vias de acesso às áreas florestais, dificultando o transporte de toras para as fábricas e comprometendo o abastecimento de matéria-prima para a produção de papel e embalagens. Nas unidades industriais, volumes elevados de chuva podem gerar interrupções logísticas, afetando o recebimento de insumos críticos e atrasando o escoamento da produção final.

Já episódios de **vendavais** podem ocasionar danos diretos às estruturas industriais, armazéns de papelão ondulado e áreas de estocagem, impactando a disponibilidade de equipamentos e aumentando custos de manutenção. Da mesma forma, períodos de **estiagem** prolongada representam risco relevante para a Companhia, que utiliza água em diferentes etapas do processo produtivo de papel e energia. A redução na disponibilidade hídrica pode resultar em limitações na geração hidrelétrica da Companhia e exigir ajustes operacionais, como redução temporária de produção ou aumento da dependência de fontes energéticas alternativas.

Portanto, os eventos climáticos extremos podem gerar efeitos financeiros significativos sobre a operação da Companhia, principalmente no que se refere à instabilidade e imprevisibilidade operacional. Esses eventos também podem acarretar desgastes prematuros em ativos e estruturas, elevando a necessidade de intervenções e reduzindo a margem operacional.

Exemplo real: impacto de eventos climáticos



Quantificação, exposição de ativos e conexão entre risco climático, cadeia de valor e demonstrações financeiras.

O ponto forte aqui não é “a estética” do relatório. É a tentativa de ligar o tema climático a ativos, operação, DRE e BP.

R1: Ondas de Calor

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

Risco Corporativo:
Eventos Climáticos Adversos

Fator de Risco Físico:
Ondas de Calor Impactando Pessoas, Operações e Infraestrutura

Consequência da materialização do Fator de Risco Físico:
Desatualização do inventário de produtos devido à redução da demanda por roupas de frio, ocasionada por temperaturas mais altas do que a média esperada

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:

- Contas a receber (BP)
- Estoques (BP)
- Receita líquida de mercadorias (DRE)
- Despesas com vendas (DRE)

Meta relacionada ao risco

Reduzir em 46,2% as emissões absolutas dos escopos 1 e 2 até 2030 frente ao ano-base 2019.

Relação

O aumento de consumo de energia e o uso de fluidos refrigerantes em ar-condicionado, decorrente das ondas de calor, pode impactar a meta de redução das emissões.

Plano para atingir a meta

Para reduzir emissões de escopo 1, o plano de transição foca na modernização tecnológica com equipamentos eficientes e fluidos de baixo *Global Warming Potential* (GWP), além de manutenção preventiva para mitigar vazamentos e garantir eficiência operacional.

No escopo 2, a Companhia atua em duas frentes principais: eficiência energética e o uso de 100% de energia renovável de baixo impacto, estratégia adotada desde 2021 que garante emissão zero. Para isso, utiliza o Mercado Livre de Energia, que proporciona uma economia financeira média de 24% em relação ao mercado regulado.

A estratégia foca em contratações de longo prazo e no fomento a energia limpa, contando com três fazendas solares e um parque eólico em operação, que abastecem parte das lojas e o CD em Cabreúva (SP).

Metas 2030 (bruta)	Submetas 2025	Resultados 2025
Escopos 1 e 2 Reduzir em 46,2% as emissões absolutas de escopos 1 e 2 (abordagem baseada na escolha de compra)	Reduzir em 35% as emissões absolutas de escopos 1 e 2 (abordagem baseada na escolha de compra)	● ALCANÇADA 202460,9% 202537%
Escopos 3 Reduzir em 55% emissões do escopo 3 de bens e serviços adquiridos por peça de vestuário e calçado	Reduzir 5% das emissões do escopo 3 de bens e serviços adquiridos por peça de vestuário e calçado	● NÃO ALCANÇADA* 20246% 20250%

*Justificativa para o não alcance da meta: Em 2025, os resultados de emissões refletiram ao aumento dos fatores de emissão (dados secundários) e à dinâmica de composição dos materiais utilizados. Para avançar na gestão e mitigação dos impactos, foi estruturado um plano de ação que contempla a automatização dos cálculos de emissões e a capacitação dos times de Produto para integrar critérios climáticos às decisões de desenvolvimento e seleção de matérias-primas.

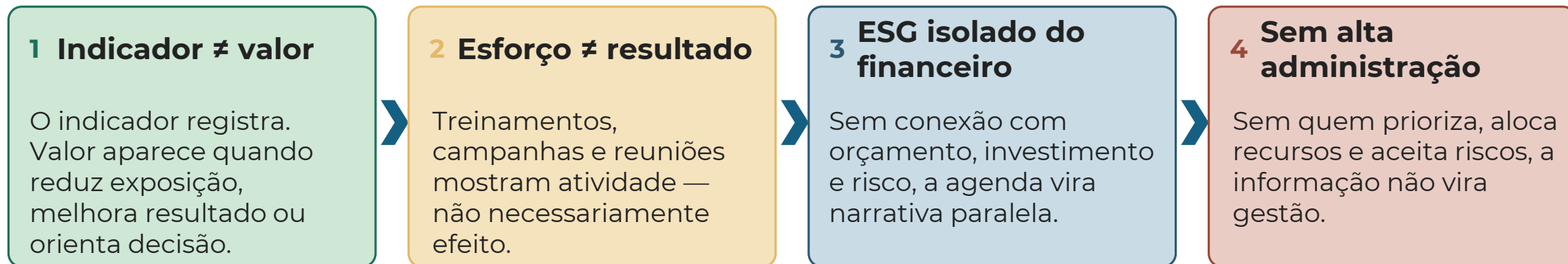
Metas 2050	Resultados 2025	
Escopos 1, 2 e 3 Alcançar a neutralidade climática, reduzindo as emissões absolutas de escopo 1, 2 e 3 em 90% e compensando os 10% residuais	● ALCANÇADA Meta aprovada pela SBTi em setembro de 2024	SCIENCE BASED TARGETS DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION Metas baseadas na ciência validadas pelo SBTi em setembro de 2024, com periodicidade de revisão a cada cinco anos ou mudanças significativas, como recomendado.

Por que é um bom exemplo

- traduz evento climático em consequência operacional concreta;
- mostra quais linhas de BP e DRE podem ser afetadas;
- estabelece metas de redução de emissões de GEE;
- acompanha as metas por meio de indicadores de emissões de GEE.

Quando medir não significa gerir

O risco não é ter poucos indicadores. É produzir informação que não muda decisão.



A oportunidade perdida

Muitas áreas ESG trabalham intensamente, mas não conseguem demonstrar o valor desse trabalho porque apresentam atividades isoladas, sem explicar o que elas evitam, protegem, melhoram ou viabilizam.

O business case ESG existe!!!

Equipes que dominam a linguagem financeira e de negócios defendem melhor projetos, disputam recursos e ocupam espaço mais estratégico na organização.

Mensagem final

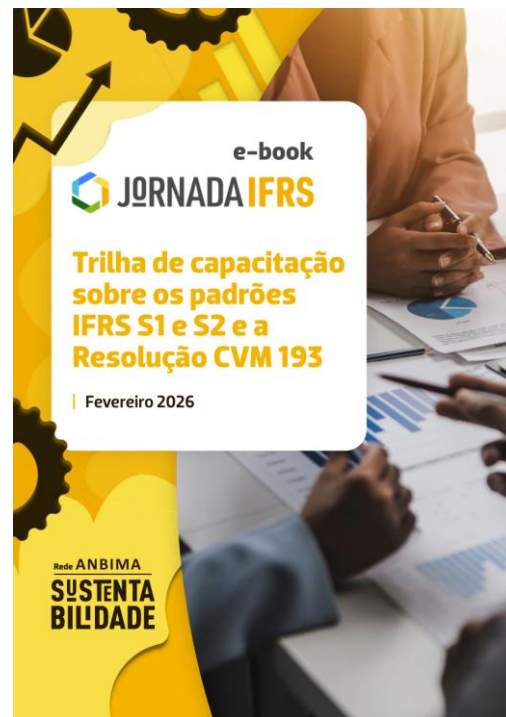
Não basta mostrar o que a área ESG fez. É preciso demonstrar o que esse trabalho protegeu, evitou ou criou para o negócio.

Humor...





<https://ondassustentaveis.com.br/>



<https://www.anbima.com.br/>





ONDAS SUSTENTÁVEIS

<https://ondassustentaveis.com.br/>

OBRIGADA!

regianeabreu@ondassustentaveis.com.br

glauciaterreo@ondassustentaveis.com.br

+55 21 981121974 (Regiane)

+55 11 96083 1661 (Glaucia)